



Defesa de Dissertação

ACESSO E PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BELO HORIZONTE/MG: PERCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

ROSIMARIA APARECIDA RUELA ALVES

As questões migratórias se acentuaram vertiginosamente nestes últimos anos; o Brasil tornou-se um território acolhedor das pessoas que, por questões sociais e econômicas, buscaram o país para ter ou conquistar melhores condições para si e para os seus. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a temática do acesso e da permanência de crianças imigrantes venezuelanas na Educação Infantil (EI) de Belo Horizonte - MG, a partir das percepções de gestores que, de forma direta ou indireta, atuam na consolidação de Políticas Públicas para a Primeira Etapa da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que foi desenvolvida em três etapas, a saber: a primeira, de natureza exploratória, buscou-se identificar as escolas que atendem maior número de crianças venezuelanas na faixa etária de 0 a 3 anos, por meio do contato com as Secretarias de Assistência Social e Secretaria de Educação do município de Belo Horizonte-MG. A segunda etapa, contemplou análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestores da escola selecionada durante a primeira etapa. A terceira focalizou a análise dos dados e sistematização da dissertação. Dentre os principais referenciais teóricos, destacam-se: Sasaki e Assis (2000), discutindo a teoria das migrações internacionais; André (2016), por abordar a adaptação de estrangeiros em escolas brasileiras; e Santos (2018), que discorre sobre a identidade e imigração na EI, Melo (2021) que trata a educação infantil e ensino fundamental uma relação em construção, e ainda Kremer (2006): As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. O produto educacional é uma cartilha sobre o atendimento na Educação Infantil para crianças imigrantes venezuelanas no município de Belo Horizonte que tem o objetivo de facilitar o acesso à informação para famílias migrantes que desejam ter suas crianças na EI em Belo Horizonte/MG. Dentre os resultados foi possível mapear o quantitativo de crianças imigrantes e identificar a regional em que estão matriculadas; constatou-se ainda percalços e impasses para o acesso e a permanência de crianças imigrantes venezuelanas na EI de Belo Horizonte, do ponto de vista das gestoras participantes da pesquisa. Os dados levantados confirmam ainda que as ações dando garantia de matrícula às crianças venezuelanas, ocorrem em consonância com o que determina a legislação vigente. Entretanto, as ações da gestão no âmbito da qualidade da permanência, por vezes acontecem a partir de um plano individual de uma das gestoras, que é hispanohablante. A permanência de crianças venezuelanas ainda se configura um desafio para a consolidação de políticas públicas educacionais na Rede Municipal de Ensino de Belo

Comissão Examinadora

Prof. Tania Aretuza Ambrizi Gebara (UFMG)

Prof. Rogério Correia da Silva (UFMG)

Prof. Erica Esch Machado (Instituto Nacional de Educação de Surdos)

Prof. PATRICIA MARIA DE SOUZA SANTANA (FLACSO) - suplente

Prof. Jose Alfredo de Oliveira Debortoli (UFMG) - suplente

02 de junho de 2025

09:00h

FaE Predio Novo 4 andar sala 415